



Mesa: Ivone Cravo, João Costa, Vítor Leal

CL77- 16:00/16:10

AValiação DA ESPESSURA E VOLUME DA CORÓIDE EM DOENTES COM ENXAQUECA

João Costa, Renata Rothwell, Helena Felgueiras, Lígia Ribeiro, Dália Meira

(Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho)

Introdução

A enxaqueca é uma patologia multifactorial comum cuja fisiopatologia permanece por esclarecer, apesar dos vários estudos e teorias publicadas. Actualmente, a enxaqueca é encarada como um síndrome neurovascular que resulta da activação de nociceptores que inervam os vasos sanguíneos das meninges.

Este estudo tem como principal objectivo comparar a espessura e volume da coróide em doentes com enxaqueca (com aura e sem aura) e um grupo controlo.

Materiais e Métodos

Estudo transversal comparativo que incluiu 20 doentes (39 olhos) com enxaqueca com aura (n=11) e sem aura (n=9). O grupo controlo incluiu 8 voluntários (16 olhos) saudáveis. Os participantes realizaram um exame oftalmológico completo bem como uma avaliação neurológica com caracterização clínica da enxaqueca. Foi realizada construção manual de mapas da coróide da área macular com recurso à Tomografia Óptica de Coerência no modo *enhanced depth imaging* (Spectralis SD - OCT, Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany). A espessura e volume da coróide foi automaticamente calculada para cada uma das 9 subregiões definidas no estudo ETDRS.

Resultados

A espessura e volume da coróide nos doentes com enxaqueca foi significativamente superior à dos grupo controlo em cada uma das subregiões ETDRS ($p < 0,05$). À avaliação da coróide dos doentes com enxaqueca com base na presença ou ausência de aura, o grupo de doentes com aura apresentaram todos os valores significativamente superiores aos do grupo sem aura e controlo ($p < 0,05$). Quando comparados os grupos de doentes sem aura e controlo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Conclusões

Com este estudo foi possível verificar um aumento significativo da espessura e volume da coróide dos doentes que sofrem de enxaqueca com aura. Apesar da reduzida dimensão deste estudo, estes resultados podem estar na base da compreensão das alterações vasculares e, consequentemente, da fisiopatologia da enxaqueca.